

O PROBLEMA DOS TESTES DE ALGEBRA LINEAR

Depois do boicote de sábado a posição dos professores da cadeira mantém-se recusam-se a precisar quais as características do teste que pretendem fazer, ou melhor, quando algum aluno lhes faz qualquer pergunta, respondem-lhe em termos vagos e diferentemente de professor para professor.

Tinham, face a isto, os estudantes da cadeira formado grupos de trabalho para elaborar uma proposta concreta sobre a forma de avaliação de conhecimentos em geral e em particular na cadeira de Álgebra Linear.

Os primeiros resultados dum dos grupos de trabalho e as propostas que este tinha a apresentar, vinham de encontro à necessidade que nós temos de pôr termo a uma situação que só nos prejudica pondo-nos cada vez mais à mercê dos nossos professores. Reuniram-se assim os alunos da cadeira na aula de ontem da Marília.

ATRIBULAÇÕES DA MESA

Para conseguir o bom funcionamento da reunião destacaram os estudantes presentes um deles para a dirigir; começou ele a dar início à reunião quando entra a prof. (?) Marília que se insurge contra o facto de um dos elementos da mesa se encontrar no seu estrado, fazendo pois sombra na sua mesa, enfim, segundo ela própria disse "ocupando o meu lugar". Este nosso colega responde-lhe convidando a senhora a sentar-se e afirmando a necessidade da mesa permanecer onde estava.

Vendo que não consegue expulsar sozinho deixa cair completamente a sua máscara: chama um empregado para que este, como qualquer polícia, identifique o nosso colega, e comunique o sucedido ao Director.

Vê-se agora melhor que as atitudes que tomou no boicote de sábado, não foram por acaso, nem que ela é "idiota" como parece a primeira vista, ela sabe bem o que quer e sabe como o há de conseguir.

Vendo que os estudantes presentes não aceitam de forma alguma as suas atitudes policiais e provocatórias, sai da sala "indignada" (soubemos que, para ter conversinhas com o Romeu).

O DECORRER DA REUNIÃO

Os estudantes presentes começaram então a discutir o que se tinha passado reprovando inteiramente a atitude da professora, que objectivamente tenta isolar pessoas quando estas defendem posições tomadas por uma maioria (como era o caso, pois a mesa tinha sido aprovada pela reunião).

Conhecendo os estudantes de A.L. toda a actuação anterior desta professora a qual já várias vezes tem afixado matéria de aulas teóricas não se preocupando nada em prejudicar os alunos que assim se vêm impossibilitados de compreender a matéria que a seguir é dada, resolveram não permitir que isto acontecesse na próxima aula exigindo da professora que a comece a partir do último assunto que expôs, tendo-se aprovado uma proposta neste sentido.

Após isto, as pessoas centraram a discussão sobre as seguintes propostas apresentadas pelo grupo de trabalho:

Considerando que actualmente o ensino está estruturado de forma a não permitir que os estudantes tenham uma posição crítica e actuante em relação às suas finalidades ou quanto ao conteúdo das matérias e ao modo como estas são ministradas, o que provoca que o estu-

dante não se sinta geralmente motivado a estudar a maioria da cadeiras pelo interesse que estas têm;

que, na actual situação, a única forma que a instituição universitária tem para levar os alunos a estudar são processos chantagistas; e que os actuais testes estão perfeitamente integrados nestes processos, uma vez que mais não são, que uma tentativa de artificial e incorrectamente, pressionar os alunos a estudar.

... ralmente a pessoa estuda, não porque ache interesse na matéria, mas sim para se esquivar ou facilitar o exame final e obter assim a passagem de ano,

que os testes não devem ter uma função chantagista mas sim uma função pedagógica, na tentativa de colmatar as falhas cometidas até aí, no estudo da cadeira:

— para o professor, no sentido de permitir ver qual a matéria que foi insuficientemente compreendida pelos alunos e quais os erros de metodologia havidos até aí;

— para o estudante, no sentido de este se aperceber até que ponto é que está a assimilar bem a matéria e onde é que estão localizadas as suas deficiências.

Tendo em conta isto propõe-se o seguinte:

- 1) Que todos os alunos sejam admitidos a exame independentemente da informação destes testes e informação das aulas práticas ou teóricas.
- 2) Que cada teste para além da nota (numérica) **tenha uma** apreciação crítica do professor em relação ao mesmo no sentido de mostrar ao estudante, ao longo do Semestre, onde estão as suas deficiências na compreensão da matéria.
- 3) Que eles sirvam para que os alunos que estiverem interessados possam ter dispensa de exame final.
- 4) Que a média para essa dispensa seja a de 12 valores e os testes tenham classificação para 20.
- 5) Que o Professor afixe a cotação das perguntas para os estudantes poderem controlar o critério utilizado por aquele na classificação.
- 6) Que os testes sejam incógnitos, controlando cada aluno, por meio de um copão destacável, por exemplo, qual é o seu teste, para poder ter acesso a ele e evitando-se assim que seja utilizado pelo professor como material de classificação dos estudantes no exame final.
- 7) Que seja criada uma comissão para ver como se pode tornar objectiva a "ta psicológica"
- 8) Que o teste seja feito por todos os alunos ao mesmo tempo.

PROPOSTA 2

- Considerando que a decisão de suspender o teste de sábado foi uma decisão dos alunos da cadeira de A.L.G.A., que foi plenamente representativa dado que a reunião foi convocada com antecedência, gerida democraticamente e as votações feitas em plena liberdade,
- Considerando que os professores dentro do pavilhão tentaram no sábado congnominar de "os lá de fora" de "agitadores" como se a decisão de suspender o teste fosse "agitadores" e não do curso;
- Considerando que o prof Romeu tem sistematicamente falado em "participações" e nos "agitadores", insistindo nessa versão;

Os alunos de A.L.G.A., para evitar mal-entendidos possíveis, decidem declarar o seguinte:

- 1) Apoiar todos os colegas que cumpriram a decisão da reunião de sábado. (9h)
- 2) Condenar e criticar os colegas que o não fizeram
- 3) Recusarem-se a aceitar quaisquer inquéritos ao sucedido, negando-se a prestar declarações a comissões que não sejam eleitas pelos estudantes.

- 4) Que irão ocupar as aulas dos professores que insistiram na versão dos "agitadores" acima referida, por igual tempo que esses professores gastaram com os seus "sermões".

Além destas duas propostas do Grupo de Trabalho foi apresentada por um colega uma outra proposta cujo conteúdo é o mesmo da (1), apenas alterado no ponto 4 em que a classificação do teste para 20 seria para 10. Esta última proposta foi votada em alternativa com a proposta 1

Tendo em conta que a reunião foi convocada com antecedência, conduzida democraticamente e portanto representativa, as decisões tomadas têm o mesmo carácter vinculativo.

No entanto para que elas sejam levadas à prática com a devida eficácia, é preciso informar os estudantes nela não presentes, esclarecendo-se todas as dúvidas que possam surgir acerca das propostas e em seguida organizando-nos convenientemente.

No seguimento destas considerações alguns estudantes de A.L. que participaram na reunião foram informar os seus colegas, presentes na aula de Cálculo de 6ª feira, das propostas aprovadas.

Aí, depois de esclarecidas todas as questões que se levantaram em relação ao significado de alguns pontos das mesmas, os alunos presentes acharam necessário que se continuasse com a informação daquelas nas aulas, de modo a podermos abranger todas as pessoas de A.L..

Ficou então assente que alguns minutos antes de se iniciar a aula teórica de sábado, se continuaria o processo de informação e esclarecimento que após terminar a aula as pessoas se reuniriam para de maneira organizada garantirem a organização prática das propostas.

- A PROFESSORA MARÍLIA AMEAÇA UMA NOSSA COLEGA COM PARTICIPAÇÃO (UM PROCESSO DISCIPLINAR?)
- A RAZÃO QUE INVOKA É O FACTO DESTA TER "LEVANTADO MAIS A VOZ" QUE
- A DITA S.RA (NUMA REUNIÃO DA CADEIRA QUE HOVE NA AULA TEÓRICA DE A.L.G.A. DE 5ª FEIRA)
- ELA APENAS TOMOU A MESMA ATITUDE DE TODOS OS PRESENTES: EXIGIR A CONTINUAÇÃO DA REUNIÃO INDEPENDENTEMENTE DAS PRETENSÕES AUTORITARIAS DA PROFESSORA
- ESTA ATITUDE NÃO É SÓ PROVOCATÓRIA EM RELAÇÃO À NOSSA COLEGA COMO O É TAMBÉM EM RELAÇÃO A TODOS NÓS!

TEMOS QUE DAR UMA RESPOSTA FIRME E UNIDO A PROVOCACOES COMO ESTA
--

E
INFORMA-TE OU INFORMA
OS TEUS COLEGAS DAS CONDIÇÕES
EXIGIDAS PARA REALIZAÇÃO DE
TESTES

COMPARECE, HOJE, SÁBADO

ÀS 8h 50 (DA MANHÃ)

NA SALA 2